

A hora do castigo

Excertos da obra de Santo Afonso de Ligório

Meus irmãos, se não nos emendarmos, o castigo virá; se não pusermos fim aos nossos crimes, Deus fá-lo-á. Ele trata com misericórdia os que O temem; mas não pode agir assim com os obstinados.

Uma pessoa que se vê castigada lamenta-se, e diz: porque é que Deus me privou da minha saúde? Porque é que me levou este filho, ou este pai? *"Ah, pecador! O que disseste,"* exclama Jeremias, *"os teus pecados afastaram de ti as coisas boas"* (Jer. 5:25). Não foi o desejo de Deus privar-te de alguma bênção, de algum ganho, do teu filho, do teu pai; seria o desejo de Deus fazer-te feliz em todas as coisas, mas os teus pecados impediram-n'O.

No livro de Job lemos as seguintes palavras: *"Acaso será difícil para Deus consolar-te? Mas as tuas más palavras impedem-no"* (Job 15:11). O Senhor gostaria de te consolar, mas as tuas blasfêmias, as tuas murmurações, as tuas palavras obscenas, ditas para escândalo de tantos, impediram-n'O. Não é Deus, mas a maldição do pecado, que nos faz miseráveis e infelizes. *"O pecado faz a miséria das nações"* (Prov. 14:34).

Estamos errados, diz Salviano, ao queixar-nos de Deus quando Ele nos trata com severidade. Oh! Quão mais severamente O tratamos, pagando com ingratidão os favores que Ele nos concedeu!

O Senhor é paciente, mas quando chega a hora do castigo, Ele condenará justamente ao inferno os desgraçados que persistem no pecado e vivem descansados, como se não houvesse um inferno para eles.

Que deixe de haver pecado para nós, meus irmãos; convertamo-nos, se queremos escapar ao flagelo que paira sobre nós. Se não desistirmos do pecado, Deus será obrigado a castigar-nos: *"Porque os que procedem mal serão afastados"* (Salm. 26:9). Os obstinados não só serão privados definitivamente do Paraíso, mas afastados da terra, para que o seu exemplo não levo outros para o inferno.

Pensemos também que estes castigos temporais não são nada, em comparação com os castigos eternos, para os quais não há qualquer esperança de alívio. Escuta, ó pecador! Meu irmão, escuta! *"Porque agora o machado corta a raiz das árvores"* (Lc. 3:9). O autor de *A obra imperfeita*, no seu comentário a esta passagem, diz: *"Foi dito que o machado é usado, não contra os ramos, mas contra a raiz, para que seja exterminada irreparavelmente."*

Diz ainda que, quando se cortam os ramos, a árvore continua a viver; mas quando a árvore é cortada pela raiz, então morre e é deitada ao fogo.

O Senhor tem o flagelo na mão, e continuais ainda em desfavor perante Ele. *O machado é usado contra a raiz.* Tremei, para que Deus não vos faça morrer nos vossos

pecados, porque se morreredes assim, sereis lançados ao fogo do inferno, onde a vossa ruína será sem esperança por toda a eternidade.

S. João Crisóstomo diz que alguns fingem não ver; vêem os castigos e fingem não os ver. Outros ainda, diz Santo Ambrósio, não têm medo do castigo até verem que está prestes a cair sobre eles.

Com todos eles isto acontecerá, tal como aconteceu à humanidade no tempo do Dilúvio. O patriarca Noé previu-o e anunciou-lhes os castigos que Deus tinha preparado para os seus pecados; mas os pecadores não acreditaram nele, nem sequer quando viram, com os seus próprios olhos, que se estava a construir a Arca quiseram mudar de vida mas continuaram a pecar até que viram o castigo sobre eles, até que pereceram no Dilúvio. *"E não souberam até que veio o Dilúvio e os levou a todos"* (Mt. 24:39).

Irmão, quem sabe se este não será o último aviso que Deus te dá? *"Que as profundidades não me engulam, e que o abismo não feche a sua boca sobre mim."* (Salm. 68:16). É este o efeito do pecado, fechar gradualmente sobre o pecador a boca do abismo, ou seja, o estado de perdição em que ele caiu.

Enquanto o abismo não estiver inteiramente fechado, ainda há alguma esperança de lhe escapar; mas a partir da altura em que se fecha, que esperança poderá restar para ti? Ao fechar-se o abismo, quer dizer, quando o pecador está privado de todo o assomo de graça, e nada o detém, então cumpre-se o que o Sábio disse: *"O ímpio, depois de ter caído no abismo do pecado, tudo despreza"* (Prov. 18:3).

Despreza as leis de Deus, as repreensões, os sermões, as excomunhões, as ameaças; até o próprio inferno despreza, a tal montão que houve quem dissesse: 'vão multidões para o inferno, e eu no meio delas'. Um homem que fale assim poderá ser salvo? Pode ser salvo, mas é moralmente impossível que o seja.

Irmão, que dizes? Talvez tenhas chegado ao desprezo dos castigos de Deus. Que dizes? E se chegaste a tal, o que hás-de fazer? Cairás no desespero? Não; sabes o que hás-de fazer. Recorre à Mãe de Deus.

Mesmo que estejam desesperado, e abandonado por Deus, Blósio diz que Maria é a *esperança dos desesperados, e o socorro dos abandonados*. S. Bernardo diz o mesmo, ao exclamar: "O homem desesperado que espera em Vós deixa de estar em desespero."

Mas se se espera que eu me perca, que esperança pode haver para mim? Mas, diz Deus, *"Não, Meu filho, não quero ver-te perdido: não desejo a morte dos ímpios"* (Ezeq. 33:11). Mas que desejais então, Senhor? Desejo que ele se converta e recupere a vida da Minha graça: *Que os ímpios deixem os seus caminhos e que vivam*. Apressa-te, pois, irmão; lança-te aos pés de Jesus Cristo; olha para Ele! Vê como Ele tem os braços abertos, para te abraçar.



The Worldwide Flood

Noah warned the people of the punishment which God had prepared for their sins; but they would not believe him, even as they saw the ark being built before their eyes, they did not change their lives but went on sinning until the punishment was upon them.

Similarly, Our Lady of Fatima has warned us to stop sinning. Our era has seen the Miracle of the Sun, yet very many do not believe, and do not heed Her requests. And now our punishment She warned us about is almost upon us. We must listen to and obey Our Lady of Fatima before the prophesied "annihilation of nations" takes place.

O Dilúvio Universal

Noé avisou o povo sobre os castigos que Deus tinha preparado para eles, mas não quiseram acreditar. Nem sequer quando viram, com os seus próprios olhos, que se estava a construir a Arca quiseram mudar de vida; e continuaram a pecar até que o castigo de precipitou sobre eles

Da mesma maneira, Nossa Senhora de Fátima avisou-nos de que devemos deixar de pecar. O nosso tempo viu o Milagre do Sol, mas são muitos os que não acreditam, e não cumprem os Seus pedidos. E agora o castigo de que Ela nos avisou está quase a alcançar-nos. Devemos escutar e obedecer a Nossa Senhora de Fátima antes que se dê o "aniquilamento de nações" que profetizou.

Senhor, muitas vezes perdoastes este povo; que ameaçastes com a destruição pelos terremotos, pelas pestes em terras vizinhas, pelas doenças e morte dos seus próprios membros; mas depois tivestes piedade deles: "*Fostes favorável à nação, Senhor, fostes favorável à nação; mas fostes glorificado?*" (Is. 26:15) Vós haveis-nos perdoado, agistes para nós com misericórdia; mas o que recebestes em troca?

O Vosso povo abandonou os seus pecados? Eles mudaram as suas vidas? Não, foram de mal a pior; passado o medo daquele momento, começaram mais uma vez a ofender-Vos e a provocar a Vossa cólera. Mas, meus irmãos, talvez penseis que Deus há-de esperar sempre, há-de perdoar sempre, e nunca castigar? Não; Deus é misericordioso por algum tempo, mas depois castiga.

Devemos persuadir-nos de que Deus não pode deixar de detestar o pecado; Ele é a própria Santidade, e portanto só pode detestar aquele monstro, Seu inimigo, cuja malícia é absolutamente oposta à perfeição de Deus. E se Deus detesta o pecado, tem necessariamente que detestar o pecador, que se alia ao pecado. "*Mas para Deus o ímpio e a sua impiedade são igualmente detestáveis*" (Sep. 14:9). Ó Deus, com que expressão de desgosto e com que razão não Vos queixareis de quem Vos despreza e se coloca ao lado do Vosso inimigo!

"*Ouvi, ó Céus, e ouve, ó Terra, porque o Senhor falou. Criei os meus filhos e exaltei-os, mas eles desprezaram-Me*" (Is. 1:2). Ouvi, ó Céus, diz Ele; e escuta, ó Terra; dai testemunho da gratidão com que os homens Me tratam. Eu cuidei deles e exaltei-os como Meus filhos, e eles pagaram-Me com desprezo e ultraje. "*O boi conhece o seu dono, e o burro a manjedoura do seu dono; mas Israel não Me conheceu. Afastaram-se, dando-Me as costas.*" (Is. 1:3, 4).

Os animais do campo, o boi e o burro, continua o Senhor, conhecem o seu dono e são-lhe gratos, mas os Meus filhos não me conheceram, e viraram-Me as costas. Mas como se explica isto?

"*Até os animais se lembram dos favores,*" diz Séneca. Os próprios irracionais são gratos aos seus benfeitores; vede aquele cão, como serve e obedece e é fiel ao seu dono, que lhe dá de comer; até as feras selvagens, o tigre e o leão, são gratos a quem os alimenta. E Deus, meus irmãos, Que até agora nos deu tudo, Que nos deu de comer e de vestir, e mais ainda, Que nos deu a nossa existência até à altura em que O ofendemos, como é que O tratámos?

Como é que nos propomos agir no futuro? Não pensamos em viver como temos vivido? Não pensamos talvez que para nós não há castigo, não há inferno? Mas ouvi e sabei que, como o Senhor não pode deixar de detestar o pecado, porque Ele é Santo, da mesma maneira não pode deixar de castigar o pecador obstinado, porque Ele é justo.

Quando Ele castiga, não é para Seu prazer, mas porque somos nós que O obrigamos a tal. O Sábio diz que Deus não criou o inferno com o desejo de condenar os homens a ele, e não se alegra com a sua perdição, porque não quer que as Suas criaturas pereçam:

"Porque Deus não fez a morte, nem tem prazer na destruição dos vivos; porque Ele criou todas as coisas, para que vivam " (Sap. 1:13, 14).

E o que havemos de fazer? Perguntareis: havemos de desesperar? Não, Deus não quer que desesperemos. *"Vamos com confiança para o Trono da graça:"* é o que devemos fazer, como nos exorta S. Paulo , *"para obtermos misericórdia, e encontrar a graça na ajuda a seu tempo"* (Heb. 4:16).

Vamos então para o Trono da graça, para recebermos o perdão dos nossos pecados e a remissão do castigo que paira sobre nós. O Apóstolo, ao falar da *ajuda a seu tempo*, quer referir-se à ajuda que Deus está disposto a conceder-nos hoje mas que pode negar amanhã. Vamos, pois, sem demora para o Trono da graça.

Mas o que é o Trono da graça? Jesus Cristo, meus irmãos, é o Trono da graça. *"E Ele é o sacrifício propiciatório para os nossos pecados"* (I Jo. 2:2). É Jesus Quem, pelo mérito do Seu sangue, pode obter-nos o perdão, mas devemos pedi-lo imediatamente. O Redentor, durante o Seu ministério na Judeia, curou os doentes e concedeu outros favores por onde quer que fosse; quem encontrasse e Lhe pedisse um favor, obtinha-o; mas quem fosse negligente e deixasse que Ele passasse sem Lhe fazer um pedido, ficaria como estava.

"Quem passou, fazendo o bem" (Act. 10:38). Foi isto que levou Santo Agostinho a dizer: *"Receio que Jesus passe sem O ver"; querendo dizer com isto que, quando o Senhor nos oferece a Sua graça, devemos corresponder-lhe imediatamente e fazer o possível para a obtermos; caso contrário, Ele seguirá o Seu caminho e deixar-nos-á sem ela.*

"Se hoje ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações" (Salm. 94:8). Deus chama-vos hoje; dai-vos hoje a Deus; se esperais até amanhã, pensando dar-vos então a Deus, talvez Ele já tenha deixado de chamar, e ficareis desertos.

Maria, Rainha e Mãe de Misericórdia, também é um Trono da graça, como diz Santo Antonino. Assim, se virdes que Deus está zangado convosco, segui a exortação de S. Boaventura e recorrei à esperança dos pecadores. *"Ide e recorrei à esperança dos pecadores: "Maria é a esperança dos pecadores; Maria, Que é chamada "Mãe da Santa Esperança" (Ecl. 24:24).*

Mas devemos ter presente que a santa esperança é a esperança do pecador que se arrepende do mal que fez e se compromete a mudar de vida; porque se alguém persiste no mau caminho, na esperança de que Maria o há-de socorrer e salvar, essa esperança é falsa, essa esperança é má e temerária.

Arrependamo-nos, pois, dos nossos pecados, decidamos emendar-nos, e então recorramos a Maria com a confiança de que Ela nos ajudará e nos salvará.

Nota do Editor: Façamos agora um bom Acto de Contrição. E nestes tempos de crise, rezemos com fervor (e frequentemente) o Rosário, porque, como nos foi dito na Mensagem de Fátima de 13 de Julho, "Só Nossa Senhora do Rosário vos pode ajudar."